

BREVE CATECISMO DE WESTMINSTER

Pergunta 96: O que é Ceia do Senhor?

Resposta: A Ceia do Senhor é um sacramento no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Cristo, se anuncia a sua morte; e aqueles que participam dignamente tornam-se, não de uma maneira corporal e carnal, mas pela fé, participantes do seu corpo e do seu sangue, com todas as suas bênçãos para o seu alimento espiritual e crescimento em graça.

A Ceia do Senhor é o sacramento instituído por Deus para a lembrança perpétua do sacrifício de Cristo que morreu na cruz para pagar a penalidade do pecado da sua Igreja. Ela foi instituída na noite em que Jesus foi traído:

“Porque eu recebi do Senhor o que também vos entreguei: que o Senhor Jesus, na noite em que foi traído, tomou pão; e, havendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo que é dado por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente também, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o novo pacto no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim.” (I Co 11.23-25).

Na celebração da Ceia não ocorre um novo sacrifício de Cristo, como na missa católica. Na ceia ocorre apenas a rememoração da oferta que Jesus fez de si mesmo, uma vez por todas, em favor de seu povo: *“... assim também Cristo, oferecendo-se uma só vez para levar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o esperam para salvação.” (Hb 9.28).*

Este sacramento deve ser ministrado somente por pastores vocacionados e ordenados, conforme a constituição da nossa Igreja. Na sua ministração, o pastor declara ao povo a palavra de instituição do sacramento, conforme I Co 11.23 e seguintes ou outro texto da Escritura que fale sobre o assunto.

Em seguida, o ministro ora separando os elementos, pão e vinho, que simbolizam o corpo e o sangue de Cristo, separando-os do uso comum e consagrando-os para o uso sagrado. A ceia será servida apenas para os que estiverem presentes na Igreja. Quem está em trânsito, cuidando do estacionamento, dando aula ou fazendo qualquer outra coisa fora do recinto onde a celebração ocorre não deve receber os elementos porque estes não são mágicos e há necessidade de reflexão sobre o sacrifício de Jesus para o crescimento na graça de Deus.

Ressaltamos que os elementos consagrados para o uso sagrado, o pão e o vinho, conservam a sua natureza, porém, em razão da relação com o Cristo crucificado, são chamados de o corpo e o sangue de Jesus.

A Igreja Católica, porém, crê na transubstanciação desses elementos, ou seja, o pão e o vinho se tornam literalmente o corpo e o sangue de Cristo após a sua consagração. Isso significa que, para a referida Igreja, há uma modificação

na substância dos elementos (transubstanciação). Isso destrói a essência do sacramento se tornando objeto de uma grosseira idolatria.

Além da crença católica na transubstanciação, os luteranos defendem a consubstanciação, que é a crença de que Jesus está na substância do pão e do vinho, porém sem transformá-la, como na transubstanciação. Na concepção luterana, o corpo e o sangue de Jesus estão “em” e “sob” os elementos, ou seja, se juntam ao pão e ao vinho, sem modificar a sua substância e a sua aparência.

Para nós, reformados, a presença de Cristo na Ceia não é local e corporal, mas é espiritual, e os elementos, o pão e o vinho, são símbolos que apontam para realidades espirituais relacionadas ao sacrifício de Jesus por seu povo. Nesta concepção, Cristo está espiritualmente presente na Ceia do Senhor e, através desse sacramento, dá-se a si mesmo e as suas bênçãos espirituais aos crentes que dele participam com discernimento e dignidade.

Os incrédulos não são dignos de participar da comunhão com o Senhor e da sua mesa. Por isso, mesmo que recebam os elementos, não recebem a coisa significada. Ao contrário, se tornarão réus do corpo e do sangue de Cristo para a sua condenação:

“Não podeis beber do cálice do Senhor e do cálice de demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa de demônios (...) De modo que qualquer que comer do pão, ou beber do cálice do Senhor indignamente, será culpado do corpo e do sangue do Senhor. Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice. Porque quem come e bebe, come e bebe para sua própria condenação, se não discernir o corpo do Senhor.” (I Co 10.21; 11.27-29)